

FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO SEGUNDO MAURICE MERLEAU-PONTY

FREITAS, Simone Aparecida*

OLIVEIRA, Linda Marques de*

SOUZA, Selma Lopes de Oliveira Andrade*

SANCHES, Valter*

BERVIQUE, Janete de Aguirre**

RESUMO

Este artigo expõe a concepção da Fenomenologia da percepção e suas formas de expressões em que Merleau-Ponty faz referências aos seus estudos e descobertas, trazendo uma reflexão sobre a possível percepção do homem com o mundo. Baseando-se nas ideias do autor em que o homem tem uma visão fenomenológica a partir do conhecimento sobre a ideologia, a política e religião.

Palavras-chave: Fenomenologia, Merleau-Ponty, percepção e existência.

ABSTRACT

This article presents the design of the Phenomenology of perception and forms of expressions in which Merleau-Ponty makes references to his studies and discoveries, bringing a reflection on the possible perception of man with the world. Based on the ideas of the author that the man has a phenomenological view from knowledge about the ideology, politics and religion.

Keywords: phenomenology, Merleau-Ponty, perception and existence.

1- INTRODUÇÃO

O presente artigo esclarece questões relativas á Fenomenologia segundo Maurice Merleau-Ponty. O autor nasceu na cidade de Rochefor-sur-Mer, na França, no dia 14 de março de 1908, em que passou sua infância juntamente com sua mãe

* Discentes do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF, da Sociedade Cultural e Educacional de Garça – ACEG. E-mail para contato: linda_faculdade@yahoo.com.br

** Orientadora do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF, da Sociedade Cultural e Educacional de Garça – ACEG.

e irmãos. Estudou na École Normale Supérieure de Paris e graduou-se em Filosofia entre o ano de 1926 a 1930. Prestou um ano de serviço militar. Foi colaborador da Revista *Espirit* (Espírito), no ano de 1930. Em 1945, passou a lecionar na Universidade de Lyon e, assim, a partir de 1949 ingressou na Universidade de Paris. Ele ficou conhecido por integrar-se a uma corrente chamada fenomenológica. Historiador da Filosofia estudou vários filósofos célebres, entre eles Edmund Hurrel (CARMO, 2000).

Sua obra foi inspirada pelos trabalhos do matemático e filósofo alemão Edmund Husserl, considerado o Pai da Fenomenologia. Merleau-Ponty baseava seus estudos em uma construção teórica, como na maneira de se portar do corpo e na captação de impressões dos sentidos. Assim, acreditava que o organismo era como uma configuração integral a ser explorada, o que possibilitaria aos estudiosos entenderem o que se passa depois que é submetido a inúmeros estímulos (CARMO, 2000).

A Fenomenologia é o estudo das essências e de todos os problemas, resultando em resumir as essências como: a essência da percepção e essência da consciência, sendo uma ambição filosófica de tornar-se uma ciência exata, relatando o espaço, tempo e o mundo vivido (CARMO, 2000).

Para Merleau-Ponty, a Fenomenologia da Percepção é uma visão fenomenológica do homem, do mundo e seus acontecimentos, sendo aberto para os fatores existenciais e, assim ter a compreensão do que possa devir pelos vários aspectos apresentados (MERLEAU-PONTY, 1996). Com isso, deve ter entendimento da História a partir da ideologia, da política e da religião ou até mesmo da economia, podendo haver compreensão de todas as maneiras e ao mesmo tempo, pois tudo tem um sentido.

A Fenomenologia deixa-se praticar e reconhecer como realmente existe, ou seja, é necessário descrever o real fazendo uma reflexão da experimentação e aprendizagem, recolocando numa subjetividade de lado do seu ser e do tempo (MERLEAU-PONTY, 1996).

A Fenomenologia da percepção abordada pelo Merleau-Ponty

Conforme, Merleau-Ponty (1996), a percepção é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam, sendo pressuposta por eles. Sendo, que o 'cogito' é o pensamento de fato e ser-no-mundo. E quando se reconhece o próprio pensamento

como um fato e compreende como “ser no mundo”, tornam-se experiências vividas. Assim, a compreensão que é no mundo que se vive, não o que se pensa, ou seja, o mundo não é inesgotável, mas comunico-me com ele. Assim, o homem pensa sempre a partir daquilo que ele é.

Assim, as coisas são transcendentais na medida em que posso ignorar aquilo que elas são e, em que afirmo sua existência nua. Imaginamos o espaço em si com o qual o sujeito que percebe coincide, podendo descrever o conhecimento que o sujeito obtém. Logo, quando situado em seu mundo, ele constrói este mesmo mundo. Tudo que o homem faz em torno de si, se torna a existir para si mesmo e dispõe em torno de si e as extrai de si mesmo. Então, eu reconstituo o “cogito” histórico; assim, não pensaria no ‘cogito’ se não tivesse em mim tudo que é preciso para inventá-lo. Sendo eu que retomo como meta o meu pensamento retomando o movimento do “cogito”. Todo pensamento de algo é consciência de si. A consciência de si é o próprio ser do espírito em exercício. Entretanto o modo de existência, seja a existência como consciência, ato espiritual que apreende à distância e centraria em si mesmo tudo o que visa. Eu penso que seja por si mesmo – Eu sou. Eternidade que define a subjetividade. O “cogito” me revela um novo modo de existência (MERLEAU-PONTY, 1966).

Para Merleau-Ponty (1966) a localização dos objetos no espaço é uma operação espiritual que utiliza a motricidade do corpo. Sendo assim, o sujeito da geometria é um sujeito motor, havendo um movimento gerador do espaço que é o nosso movimento intencional, distinto do movimento do espaço que é o das coisas e de nosso corpo passivo. Portanto, o movimento do corpo desempenha um papel na percepção do mundo como uma intencionalidade original, ou seja, maneira de se relacionar ao objeto, distinta do conhecimento.

O autor refere-se que o movimento gerador do corpo desdobra a trajetória de um aqui em direção a um ali, efetuando a síntese por meio do corpo que me insere no espaço, cujo movimento me permite alcançar uma visão global do espaço. Portanto, nosso corpo se move a si mesmo, ele é inseparável de uma visão do mundo realizada como condição de possibilidade de todas as operações expressivas e de todas as aquisições que constituem o mundo cultural. Assim, o corpo próprio está no mundo e forma com ele um sistema; ou seja, para mim existe e se posso alcançar um objeto é porque pela experiência perceptiva.

Então, temos a percepção que a coisa e o mundo são dados com as partes de meu corpo em uma conexão viva, idêntica à que existe entre as partes do meu corpo, tratando-se de despertar a experiência do mundo tal como ele nos aparece, enquanto estamos no mundo por nosso corpo. Estamos no mundo e condenados ao sentido. Com isso, o mundo fenomenológico não é o ser puro, mas o sentido, a experiência, a subjetividade e a intersubjetividade.

Merleau-Ponty (2006), em seu estudo sobre a estrutura do comportamento gerou a necessidade de investigar a percepção, pois notou que a estrutura não é uma realidade física, mas objeto do ato perceptivo. Sendo necessário aprofundar esse estudo com mais rigor, dando importância às descobertas adquiridas nas análises sobre o comportamento. Na publicação em 1945, na Fenomenologia da percepção, ele firma sua recusa de hipóteses que estabeleçam a estrutura anatômica como princípio dos comportamentos. Entretanto, a estrutura do comportamento não é organismo concebido passivamente, os comportamentos não são efeitos desencadeados por causas estabelecidas pela estrutura orgânica e o seu funcionamento é analisado em relação com o meio; ou seja, no qual o corpo atua, pelo sensível.

A percepção, sendo assim, unifica as funções motoras e afetivas revelando a importância de se voltar para a existência. Conforme o autor:

(...) é tornar algo presente a si com a ajuda do corpo, tendo a coisa sempre seu lugar num horizonte de mundo e consistindo a decifração em colocar cada detalhe nos horizontes perceptivos que lhe convenha" (MERLEAU-PONTY, 1990, p.93).

Afirma Merleau-Ponty (2006, p.341), que a consciência jamais é plena, mas está sempre "por fazer, ou seja, por realizar na existência". Sendo que na percepção ocorre a diminuição da importância da consciência no estudo psicológico, assim colocando em seu lugar o corpo e a existência. O sujeito se modifica consideravelmente através dos parâmetros, pois os atos subjetivos são iguais aos objetivos; ou seja, a subjetividade se manifesta com os vestígios do mundo natural ou cultural. Logo, se tem um corpo e uma história, uma vez que o sujeito da percepção está no tributário de um pacto entre o nosso nascimento em relação como corpo e o mundo.

Na Fenomenologia da percepção, o corpo é o primeiro plano na reflexão do filósofo, revelando-se como o homem percebe o mundo, assim como a si mesmo. Em visão tradicional, a percepção era explicada como uma abordagem intelectualista, sendo considerado que o sentido do percebido está na consciência do sujeito, isto é, o sentido está no objeto. Contudo, na fenomenológica de intencionalidade considera-se que o sentido não se encontra em nenhum dos pólos considerados isoladamente, mas surge da relação que se estabelece entre eles (MERLEAU-PONTY, 1999).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de esclarecer aos leitores as concepções de Merleau-Ponty sobre a Fenomenologia da percepção e suas formas de expressão foi realizada uma pesquisa feita em artigos e textos. Assim, pudemos entender que ele aborda a questão com convicção, principalmente, no que se refere às distinções conceituais de termos que aparecem em seus trabalhos sobre tema pesquisado por nós.

A Fenomenologia da percepção, segundo Merleau-Ponty surgiu através de suas descobertas científicas de sua época permitindo um conhecimento de experiências relacionadas com rigor simultâneo entre filosófico e científico, assim evidenciando o funcionamento da percepção, núcleo de sua filosofia.

Para Merleau-Ponty (1999), o homem é o núcleo dos debates sobre o conhecer, em que é criado e percebido em seu corpo; e na percepção é convertido um processo fenomenológico em uma modalidade existencial. E segundo sua concepção, a filosofia permite um novo aprendizado do olhar sobre o universo que envolve o homem. Ainda para ele, o conhecimento está na capacidade de perceber o que nos cerca, o que implica também o processo de dar significado ao que foi assimilado pelos sentidos, para que se possam realizar as necessárias conexões entre os objetos perceptíveis, tornando-os possível em vê-los como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, P. S. Quem é Merleau-Ponty? **Merleau-Ponty, uma introdução**. São Paulo: Educ. 2000, p. 9. Disponível em www.scholar.br. Acesso em 12/03/2014.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

___ **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

___ **A estrutura do comportamento**. São Paulo: Martins Fontes, p. 341, 2006.